

## APAGAMENTO DA OCLUSIVA /D/ NA CIDADE DE GOIÁS: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA

*Deletion of the occlusive /d/ in the city of Goiás: a sociolinguistic analysis*

**Jannaina Soares Silva Reis Ferreira**

Universidade Estadual de Goiás – Poslil  
jannaina72@gmail.com

**Marília Silva Vieira**

Universidade Estadual de Goiás – Poslil  
vieirasmarilia@gmail.com

**Resumo:** Buscamos descrever o apagamento da oclusiva dental /d/ em gerúndio na fala de moradores da Cidade de Goiás-GO. A pesquisa é conduzida à luz da Sociolinguística Variacionista (Labov 1997, Labov 2001, Labov, 2008[1972] e Weinreich, Labov e Herzog, 2006) e tem como objetivo de estudo a mudança e variação da língua no contexto social e que descrevem o fenômeno em diferentes regiões brasileiras: Ferreira (2010), Martins e Bueno (2011), Hora e Aquino (2012), Nascimento *et al* (2013), Almeida e Oliveira (2017) e Vieira (2011). Ao dedicar-se à comunidade linguística supracitada, este estudo procura preencher uma lacuna do fenômeno no que diz respeito ao seu mapeamento sociolinguístico. Utilizamos o *corpus* coletado por Bernardes (2020), que dispõe de 24 entrevistas com informantes vilaboenses, nascidos ou moradores da Cidade de Goiás desde os dois anos de idade. Ao todo, foram 24 informantes entrevistados, com roteiro semiestruturado. Em seguida, as ocorrências foram submetidas a tratamento acústico no PRAAT e, posteriormente, à análise estatística no *RStudio*, ambiente no qual verificamos os seguintes condicionadores linguísticos que influenciam o apagamento de /d/ em gerúndio: extensão do vocábulo, contexto fonético-fonológico precedente e contexto fonético-fonológico seguinte, cotejando os resultados obtidos com a análise de dados da Cidade de Goiás com aqueles de outras partes do país. Além disso, foram analisadas três variáveis sociais: faixa etária, escolaridade e sexo. As análises permitiram constatar que os fatores que mais contribuem para a realização da forma inovadora são escolaridade e faixa etária, tendo em vista que os demais fatores, tanto extralinguísticos e linguísticos apresentaram pouca relevância no apagamento de /d/ em morfema de gerúndio.

**Palavras-chave:** Sociolinguística Variacionista. Apagamento de /d/ em gerúndio. Cidade de Goiás-GO.

**Abstract:** We describe the deletion of the dental stop /d/ in gerund in the speech of residents of the City of Goiás-GO. The research is conducted in the light of Variationist Sociolinguistics (Labov 1997, Labov 2001, Labov, 2008[1972] and Weinreich, Labov and Herzog, 2006) which aims to study the change and variation of language in the social context, and that describe the phenomenon in different Brazilian regions: Ferreira (2010), Martins and Bueno (2011), Hora and Aquino (2012), Nascimento *et al* (2013), Almeida and Oliveira (2017) and Vieira (2011). By dedicating itself to the aforementioned linguistic community, this study seeks to fill a gap in the phenomenon with regard to its sociolinguistic mapping. We used the *corpus* collected by Bernardes (2020), which has 24 interviews with vilaboenses informants, born or living in the City of Goiás since the age of two. In all, 24 informants were interviewed, with a semi-structured script. Then, the occurrences were subjected to acoustic treatment in PRAAT and, later, to statistical analysis in *RStudio*, an environment in which we verified the following linguistic conditioners that influence the deletion of /d/ in gerund: word extension, preceding phonetic-phonological context and the following phonetic-phonological context, comparing the results obtained with the analysis of data from the City of Goiás with those from other parts of the country. In addition, three social variables

were analyzed: age group, education, and sex. The analyzes showed that the factors that most contribute to the realization of the innovative form are schooling and age group, considering that the other factors, both extralinguistic and linguistic, had little relevance in the deletion of /d/ in gerund morphemes.

**Keywords:** Variationist Sociolinguistics. Deletion of /d/ in gerund. City of Goiás-GO.

## Introdução

Neste artigo, descrevemos o apagamento da oclusiva dental /d/ no morfema de gerúndio na Cidade de Goiás-GO, ou seja, analisamos o comportamento do morfema de gerúndio *-ndo*, que pode ser realizado como *-no*. Dessa forma, há duas variantes: a) presença da oclusiva dental /d/ em gerúndio, como em *comendo, falando*; b) ausência da oclusiva dental /d/ em gerúndio como em *comeno, falano*.

A atenção da Sociolinguística está voltada para as regras variáveis da língua, aquelas que nos permitem em determinado contexto (linguístico, social ou estilístico) optarmos por uma determinada variante<sup>1</sup> ou outra. Como exemplo, o falante X, em determinado momento alterna entre as formas [falano] e [falando]:

- 1) ...olha a princípio pra quem não valoriza o que a cidade tem de melhor como eu tava te **falano** por exemplo eu gosto muito de passear nas ruas nos fim de semana e curtir as vistas os lugares as praças... (GOMS36-João)<sup>2</sup>
- 2) então assim eu particularmente procuro dá muito valor a isso acho muito legal faço muita propaganda quando vem parente de fora eu faço questão eu sou o guia turístico sabe eu saio por ai mostrando contano história e **falando** e tal e faço a maior propaganda... (GOMS36-João)

Assim, se verificarmos o apagamento da oclusiva dental /d/, observamos que esse apagamento não muda significado da palavra ou o sentido da frase na qual ela será utilizada, ou seja, o significado referencial/representacional é mantido (Weinreich; Labov; Herzog, 2006.)

- 3) não valoriza o que a cidade tem de melhor como eu tava te **falano** por exemplo eu gosto muito de passear nas ruas nos fim de semana. (GOMS36-João)
- 4) não valoriza o que a cidade tem de melhor como eu tava te **falando** por exemplo eu gosto muito de passear nas ruas nos fim de semana

<sup>1</sup> “variantes linguísticas são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade”. TARALLO, p.8, 2002)

<sup>2</sup> Os códigos que sinalizam os excertos serão pormenorizados no capítulo 3, no entanto, vale adiantar que foi atribuído GO para Goiás, F/M para sexo/gênero, C/S para escolaridade (C - Ensino Médio e S - Ensino Superior), numerais para idade e pseudônimos para representar os falantes entrevistados.

Estudos sociolinguísticos revelam que todos os níveis linguísticos (sintáticos, morfológicos, semânticos, fonéticos e fonológicos) apresentam variações. Para Hayes (2009), existe uma relação bastante considerável entre a forma fonológica e a estrutura morfológica. Para ele, a morfofonologia, também conhecida como morfofonêmica ou morfofonologia, se preocupa em estudar a relação entre os processos morfológicos e fonológicos ou fonéticos. Essa abordagem tem como foco principal as mudanças sonoras que ocorrem nos morfemas.

Ao se combinarem, os morfemas influenciam a estrutura sonora um do outro, resultando em diferentes variantes para o mesmo morfema, como no caso de *falando* > *falanu*, *comendo* > *comeno*. Dito isso, interessa para nosso estudo o ponto de vista da produção, - em se tratando da fonética - visto que, como veremos na discussão sobre assimilação, o ponto de articulação influencia no apagamento da oclusiva dental /d/ no morfema de gerúndio /ndo/. Além de tentar descrever as regras utilizadas pelo falante da Cidade de Goiás, para realizarem o apagamento da oclusiva dental /d/ em gerúndio.

Grande parte dos trabalhos que analisam o gerúndio, conforme afirma Ferreira (2010), o fazem em uma perspectiva morfossintática, poucos investigam a redução do morfema de gerúndio na perspectiva morfofonológica. Assim como Ferreira (2010), acreditamos que a perspectiva morfofonológica é pertinente, pois o processo de redução, na variedade do português vilaboense, acontece apenas nos morfemas de gerúndio e não em outras classes gramaticais, tais como, no substantivo próprio Orlando ou na conjunção quando.

O processo de redução do gerúndio pode ser considerado como assimilação, de acordo com Cristal (2000, p. 33), o termo Assimilação é utilizado na Fonética e se refere a “influência exercida por um segmento de som sobre a ARTICULAÇÃO de outro, de forma que os sons se tornem mais parecidos, ou mesmo idênticos”.

Dalpian e Méa (2002 *apud* Ferreira, 2010) afirmam ao tratar de questões fonético-fonológicas da língua que:

na redução do morfema de gerúndio, há um processo de assimilação na troca do /nd/ por /n/, como em: *andando* > ‘anda[no]’, *falando* > ‘fala[no]’, *comendo* > ‘come[no]’, *fazendo* > ‘faze[no]’, *vendo* > ‘ve[no]’, *cantando* > ‘canta[no]’. Para eles, o fato de os fonemas dentais ou alveolares, respectivamente, [n] e [d] serem pronunciados na mesma zona de articulação torna-os iguais ou semelhantes, quanto ao modo de articulação. Dessa maneira, a forma *andando* passaria por dois processos ‘anda[nno]’ > ‘anda[no]’: a primeira forma e uma assimilação em que o /d/ se transforma em /n/ (nd > nn) e a segunda é uma simplificação (nn > n). (Ferreira, 2010, p. 28).

De acordo com Araújo e Aragão (2016), o apagamento de /d/ em gerúndio acontece também no português europeu e no italiano conforme investigam Silva Neto (1955) e Melo

(1971). No Português brasileiro esse apagamento foi registrado por Amaral na década de 1920 nos primeiros estudos dialetológicos, seguidos por outros estudos, também dialetológicos, conduzidos por Marroquim (1934); Teixeira (1938); Melo (1971); e Aragão (1984), conforme abordado no tópico 2.2.

Acerca dos estudos dialetológico, devemos mencionar a criação do Projeto do Atlas linguístico do Brasil (ALiB) iniciado em 1996, com o objetivo de retratar os diferentes falares existentes no Brasil. O projeto é composto por informantes de 250 localidades diferentes, incluindo capitais e cidades do interior do Brasil e considera a dimensão diatópica, bem com as variáveis sociais sexo, faixa etária e escolaridade. Trata-se um banco de dados rico para construção de trabalhos sociolinguísticos que buscam descrever inúmeras variáveis do português brasileiro.

Partindo de dados do ALiB, Araújo e Aragão (2016) investigaram o papel dos fatores sociais na redução do gerúndio em capitais de duas regiões do Brasil, Nordeste e Sudeste. Foram selecionados 104 informantes de 13 capitais, sendo 09 da região nordeste (Aracaju, Fortaleza, João Pessoa, Maceió, Natal, Recife, Salvador, São Luís e Teresina) e 04 da região Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória e Belo Horizonte).

Os resultados encontrados pelas pesquisadoras mostraram que nas capitais da Região Sudeste, foram encontrados no total 92 dados, sendo que 14 (15,2%) apagam o /d/ no morfema de gerúndio e 78 (84,8%) realizam o /d/ no morfema de gerúndio. Na análise realizada pelo GoldVarb X, houve um *imput* de 0,069, mostrando uma baixa probabilidade de ocorrência do apagamento, e significância = 0,009. Os fatores sociais escolhidos pelo programa estatístico foram faixa etária e escolaridade, que passaremos a descrever.

Os resultados apresentaram que, na região Sudeste, os homens aderem mais a variante inovadora, trazendo peso relativo (PR) igual a 0,811, ao contrário das mulheres que fazem mais uso da variante conservadora, apresentando peso relativo (PR) igual a 0,179. As pesquisadoras inferiram que os informantes com menor escolaridade aplicam mais a variante não padrão (peso relativo = 0,712), enquanto os mais escolarizados favorecem a forma padrão (peso relativo = 0,296).

Ferreira (2010) analisou o comportamento dos morfemas de gerúndio /ndo/ que na fala podem ser realizados como [no], por meio de um processo fonológico de apagamento do /d/ em São José do Rio Preto (SP). O *corpus* foi constituído de 76 narrativas de experiência provenientes do banco de dados Iboruna. Os informantes são de ambos os sexos/gênero. Foram verificadas as variáveis linguísticas: estrutura sintática, material interveniente entre o auxiliar e

o verbo no gerúndio da perífrase e tipo de auxiliar em perífrases; e extralinguísticas (faixa etária; escolaridade; sexo/gênero). Do total de 999 ocorrências de gerúndio analisados da amostra, 72% apresentaram o apagamento, evidenciando que os falantes produzem mais a forma não-padrão.

Vieira (2011) estudou o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio em Taboco – MS, propondo investigar o efeito das construções identitárias de gênero sobre a produção de variáveis linguísticas, para a obtenção dos dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada (entrevista com um roteiro prévio, mas não restrita ao mesmo) com 16 informantes 8 mulheres e 8 homens com escolaridade até o 9º ano do Ensino fundamental, distribuídos em duas faixas etárias (faixa 1: 15 a 35 anos; e faixa 2: acima de 50 anos). Além das variáveis mencionadas anteriormente, foram também analisados: classe morfológica, extensão do vocábulo, contexto precedente e contexto seguinte. Os dados da pesquisa em questão foram tratados estatisticamente por meio do *software* de análise estatística *Goldvarb*.

Martins e Bueno (2011) investigaram a mudança de [nd] em [n] no português falado na região de fronteira, mais especificamente da região de Dourados e Ponta Porã (MS). O *corpus* foi constituído pela fala de 12 informante das cidades fronteiriças com Paraguai, estratificado em gênero (homem/mulher), faixa etária (de 20 a 50 anos e 51 em diante), nível de escolaridade (analfabeto e fundamental). Os resultados apresentaram maior produção da variante não padrão em mulheres; não escolarizados e faixa etária de 20 a 50.

Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) averiguaram os fatores linguísticos e sociais que condicionam o apagamento da oclusiva alveolar /d/ no morfema de gerúndio /ndo/, no falar popular de Fortaleza (CE). A amostra utilizada por elas foi extraída do arquivo sonoro do banco de dados do projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza (NORPOFOR). Os informantes foram estratificados em dois níveis de escolaridade (de 0 a 4 anos de estudo e de 9 a 11 anos), três faixas etárias distintas (15 a 25 anos, 26 a 49 anos e a partir dos 50 anos) e dois gêneros (masculino e feminino), no total de 24 entrevistas. As variáveis linguísticas investigadas foram contexto fonético antecedente, contexto fonético subsequente e extensão do verbo.

De modo geral, foram encontradas 345 ocorrências do apagamento, equivalente a 74,2% dos verbos observados, conforme gráfico abaixo, considerando, assim, alto índice de aplicação da regra no falar fortalezense.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Conforme relatam Almeida e Oliveira (2017) foram realizadas duas rodadas, visto que na primeira foram encontrados cinco nocautes, foi necessária uma segunda rodada excluindo-se os nocautes.

Almeida e Oliveira (2017) avaliaram o processo de apagamento de /d/ em gerúndio na cidade de Maceió – AL. Os dados estudados fazem parte da amostra inicial do projeto ‘Variação linguística no português alagoano – PORTAL’. Foram entrevistados 30 informantes, 15 homens e 15 mulheres, nascidos na cidade de Maceió e que não se afastaram por mais de um ano da cidade, contemplando as faixas etárias de 18 a 30 anos; de 40 a 55 anos e acima de 65 anos de idade, com 10 informantes em cada faixa. Além das variáveis citadas antes, também consideraram as variáveis linguísticas extensão do vocábulo, a conjugação verbal e o contexto fonético-fonológico seguinte.

Araújo (2019) descreveu a realidade sociolinguística do município de Envira (AM), com enfoque prioritário na identificação do processo de apagamento da oclusiva dental /d/ no morfema {-ndo} formador de gerúndio, resultando nas variantes [-nu] e [-ndu] com base em pressupostos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972) e da Dialectologia Pluridimensional (THUN, 1998). Foi considerado o eixo horizontal (zona urbana e zona rural de Envira), assim como o vertical incluindo as variáveis diastráticas (sexo; faixa etária; escolaridade) e as variáveis intralinguísticas: conjugação verbal; e tamanho da forma verbal<sup>4</sup>. De modo geral, Araújo (2019) analisou 784 ocorrências de formas verbais e observando que a forma inovadora apresenta 62% das ocorrências, inferindo uma significativa ocorrência dessa variedade na região.

Assim como os pesquisadores mencionados, investigamos o processo de apagamento em /ndo/ e buscamos progredir na análise em uma perspectiva morfofonológica considerando para tanto os condicionadores linguísticos e extralinguísticos. Procuramos responder às seguintes perguntas de pesquisa: 1) Quais são os padrões sociolinguísticos do fenômeno estudado na fala vilaboense<sup>5</sup>? 2) A variável seria mais bem descrita à luz do aporte teórico da Fonologia ou da Morfologia?

## **Materiais e Método**

A cidade de Goiás-GO é a antiga capital do estado de Goiás, fica a 141 km da atual capital, na Região denominada região do Ouro. Foi fundada em 1729 e foi a sede do governo do Estado até 1933. O nome Goiás deriva dos índios Goyazes que habitavam a região e foram

---

<sup>4</sup>Termo utilizado pela pesquisadora equivalente a extensão do vocábulo.

<sup>5</sup> Antes de se chamar Cidade de Goiás tinha o nome de Vila Boa de *Goyas*, por isso os moradores de Goiás são chamados de vilaboenses

extintos tempos depois. Antes de se chamar Cidade de Goiás tinha o nome de Vila Boa de Goyas, por isso os moradores de Goiás são chamados de vilaboenses.

O *corpus* utilizado foi coletado por Bernardes (2020), no âmbito do Sociolinco<sup>6</sup>, que dispõe de 24 informantes vilaboenses, nascidos ou moradores da Cidade de Goiás desde os dois anos de idade. As entrevistas contam com a seguinte estratificação: sexo/gênero (masculino e feminino), escolaridade (Ensino Médio e Superior) e faixa etária (20 a 35 anos e 36 a 50 anos) e para compor a amostra foram realizadas gravações em forma de diálogo, com perguntas entre informante e documentador.

É importante esclarecer que o trabalho em questão é de natureza Sociolinguística, no entanto, realizamos a inspeção acústica, cuja a intenção não era a de obter um estudo fonético aprofundado, mas sim para caracterizar melhor o apagamento da oclusiva alveolar/dental /d/ em gerúndio. Tal procedimento é necessário, pois, a análise auditiva, ou “a análise perceptual, de oitiva, em que ouvimos a realização do som e analisamos o segmento percebido pelo pesquisador”, (Ferreira, 2010, p. 63), não é considerada suficiente para a verificação do apagamento ou não da oclusiva alveolar /d/ nos verbos de gerúndio, tendo em vista que, “para alguns autores, nem sempre o som percebido corresponde ao som que foi produzido (Houser, 1957; Gay, 1970; Winitz *Et Al.*, 1972; Ohala, 1979).” (Ferreira, 2010, p. 68). Vale ressaltar, então, que a análise acústica que pretendemos realizar aqui, visa captar produções imperceptíveis, ou duvidosas ao ouvido humano.

Após verificação acústica preparamos os dados para serem analisados no programa estatístico R. Para as variáveis sociais atribuímos os códigos: (1a) faixa etária 25 a 35 anos e (1b) faixa etária 36 a 50 anos; sexo/gênero: (F) feminino e (M) masculino; e para Escolaridade: (Em) Ensino médio e (Es) Ensino Superior.

Para as variáveis linguísticas, atribuímos os seguintes códigos: extensão do vocábulo, (PO) verbos polissílabos, (TR) verbos trissílabos, (DI) verbos dissílabos; para o contexto fonético-fonológico precedente e seguinte atribuímos os códigos a seguir: para contexto fonético-fonológico precedente atribuímos, (P) para precedente, (V) para vogal e os números de 1 a 4 para as vogais temática /a/, /e/, /i/, /o/; para contexto fonético-fonológico seguido de consoante atribuímos, (S) para seguinte, (V) para vogal e os números de 1 a 8 para as consoantes; para o contexto fonético-fonológico seguido por vogal atribuímos, (S) para

---

<sup>6</sup> Grupo de Estudos e Pesquisas em Sociolinguística da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina.

seguinte, (V) para vogal e os números de 1 a 5 para as vogais; e para pausa em contexto seguinte atribuímos o número 0.

Para Silva (2010), as variantes são “as diversas formas alternativas que configuram um fenômeno variável, tecnicamente chamado de variável dependente” (Silva, 2010, p. 11), ou seja, a terminação dos verbos do gerúndio, por exemplo, é uma variável linguística, pois se realiza de duas formas que são equivalentes semanticamente. Portanto, temos as variantes:

- 7) Ausência da oclusiva dental /d/ em (ndo) em verbos de gerúndio: *tava te falano por exemplo* (GOMS36-João)
- 8) Presença da oclusiva dental /d/ em (ndo) em verbos de gerúndio: *história e falando e tal* (GOMS36-João)

Assim, uma variável será entendida como dependente “no sentido que o emprego das variantes não é aleatório, mas influenciado por grupos de fatores (ou variáveis independentes) de natureza social ou estrutural.” (Silva, 2010, p. 11).

Já as variáveis independentes, sejam elas internas à língua (fatores linguísticos) ou externas (fatores extralinguísticos), orientam a ocorrência das variáveis dependentes. Essas variáveis são de extrema importância nos estudos sociolinguísticos, visto que, dependendo da força exercida sobre os usos, a ocorrência da variável pode ser maior ou menor.

Os fatores extralinguísticos habitualmente correlacionados à variação linguística são *faixa etária, nível de escolaridade, sexo/gênero e nível socioeconômico*. No entanto, os fatores linguísticos levantados *a priori* foram selecionados de acordo com o nível linguístico no qual a variável está inserida.

Dessa forma, a partir da observação parcial do *corpus* e da literatura sociolinguística do fenômeno estudado, foram considerados os seguintes fatores linguísticos: extensão do vocábulo, contexto fonético-fonológico precedente e contexto fonético-fonológico seguinte. Como fatores extralinguísticos, foram inclusos: faixa etária, escolaridade e sexo.

### **Análise de dados**

Foram analisadas 459 ocorrências de verbos no gerúndio. Nesse universo, há uma aplicação da regra do apagamento de /d/ no morfema de gerúndio que corresponde 307 ocorrências, ou seja, 66,9% do total. Inferimos, então, que o apagamento de /d/ em gerúndio é

uma forte característica da variedade na comunidade da Cidade de Goiás-GO, conforme podemos verificar no gráfico abaixo:

**Gráfico 1 - Uso de oclusiva/d/ em gerúndio na fala vilaboense**



**Fonte:** Elaboração própria.

Os resultados atestam que, conforme afirmam Ferreira (2010) e Araújo (2019), o apagamento de oclusiva vem ganhando força, uma vez que tem-se verificado uma alta frequência da variante inovadora no PB.

#### Análise dos fatores linguísticos

As variáveis linguísticas extensão do vocábulo, contexto fonético-fonológico precedente e contexto fonético-fonológico seguinte, nesse estudo se mostraram pouco relevantes para interferirem no apagamento de /d/ no morfema de gerúndio conforme descrevemos a seguir, mas ainda assim discutiremos essas variáveis, apresentando as taxas de aplicação bem como as frequências de uso.

#### Extensão do verbo

O fator linguístico *extensão do vocábulo* possibilita verificar se a quantidade de sílabas do verbo exerce influência sobre a regra de apagamento. Os estudos de Vieira (2011), Almeida e Oliveira (2017) e Santos *et al.* (2020) verificaram que quanto maior a extensão do vocábulo, maior é o apagamento de /d/ em (ndo). Na opinião desses pesquisadores, o apagamento de /d/ em gerúndio é maior em palavras trissílabas e polissílabas.

Verificamos em que medida a extensão do vocábulo influencia no apagamento da oclusiva dental /d/ em (-ndo), trabalhando com a hipótese de que, quanto maior o vocábulo, maior a chance de o indivíduo apagar a oclusiva dental /d/ na terminação (-ndo) do gerúndio, conforme atestaram Vieira (2011), Almeida e Oliveira (2017) e Santos *et al.* (2020), todavia, tivemos nossa hipótese refutada, visto que o resultado da análise estatística comprovou o contrário.

**Tabela 1 - Apagamento de /d/ - Extensão do vocábulo**

<b>Extensão do vocábulo</b>		
	Total	Peso relativo
<b>DI</b>	51	0.59
<b>TR</b>	247	0.49
<b>PO</b>	161	0.42

**Fonte:** Elaboração própria.

Apesar de o peso relativo estar bem próximo do ponto neutro, podemos verificar que o caso de apagamento de /d/ em morfema de gerúndio prevalece nos verbos dissílabos (PR .59).

No estudo de Araújo (2019), a pesquisadora encontrou uma assimetria nos resultados, pois, na análise geral o percentual apontou como mais produtivo no apagamento de /d/ em morfema de gerúndio, os verbos polissílabos (66%), no entanto, ao verificar o peso relativo, foi revelado que os verbos dissílabos (PR 0.60) e trissílabos (PR 0.51) favoreciam o apagamento de /d/ em morfema de gerúndio.

Segundo Araújo (2019) e Ferreira (2010), essa discrepância pode ser explicada pela má distribuição dos dados, ou seja, a ocorrência de verbos dissílabos equivale a 11,11% de todas as realizações.

#### Contexto fonético-fonológico precedente

Procuramos investigar a influência do contexto fonético-fonológico anterior ao morfema de gerúndio, a vogal que precede o morfema -ndo é denominada vogal temática, que são na língua portuguesa /a/, /e/, /i/, /o/, como ocorrem em *andando*, *fazendo*, *indindo* encontrados em nosso *corpus*.

Conforme estudos de Mollica e Mattos (1989 apud Vieira, 2011) e Lucena e Vasconcelos (2007) e Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), a vogal temática /a/ favorece mais o apagamento da oclusiva dental /d/. Diante disso procuramos testar a hipótese de que a

vogal central /a/, seguidas pelas vogais /e/ e /o/<sup>7</sup> favorecem o apagamento da oclusiva dental /d/ em gerúndio.

**Tabela 2 - Apagamento de /d/ - Contexto fonético-fonológico precedente**

<b>Contexto fonético-fonológico precedente</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>	<b>Peso Relativo</b>
<b>Vogal alta anterior /i/</b>	56	64,3%	0.52
<b>Vogal média-alta anterior /e/ e /ε/</b>	129	62,8%	0.42
<b>Vogal baixa central /a/</b>	274	69,4%	0.56

Fonte: Elaboração própria.

Analisando os pesos relativos dessa variável, observa-se que a vogal /a/ (PR 0.56) seguido pela vogal /i/ (PR 0.52), mesmo que bem próximos do ponto neutro, são contextos que favorecem a aplicação da regra de apagamento de /d/ em morfema de gerúndio.

Desta forma, pudemos confirmar em partes nossa hipótese, ou seja, assim como os estudos de Mollica e Mattos (1989 apud Vieira, 2011) e Lucena e Vasconcelos (2007) e Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) a vogal temática /a/ é aliada a regra do apagamento de /d/ em gerúndio, no entanto, a vogal temática que ocupa o segundo lugar como alisada ao apagamento é a vogal alta anterior /i/.

#### Contexto fonético-fonológico seguinte

Conforme Callou (1990 apud Vieira, 2011), o contexto fonético-fonológico seguinte tem se destacado como favorecedor do apagamento de /d/ em gerúndio, assim, procuramos verificar qual contexto fonético-fonológico influencia o apagamento de /d/ em verbos de gerúndio.

Além dos contextos fonético-fonológicos seguidos de consoante (bilabial nasal /m/, alveolares /n,r,l/, oclusiva bilabial /p,b/, oclusiva velares /k,g/, fricativas labiodentais /f,v/, oclusiva dental /t,d/), consideramos também o contexto fonético-fonológico seguido de vogais (vogal anterior alta /i/, vogal média /e/ e /ε/, vogal central /a/, vogais posteriores /o, ɔ, u./) e o contexto fonético-fonológico seguido de pausa.

**Tabela 3 - Apagamento de /d/ - Contexto fonético-fonológico seguinte**

<b>Fatores</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>Apagamento</b>	<b>%</b>
----------------	--------------------	-------------------	----------

<sup>7</sup> Não encontramos em nossos dados nenhum verbo com a vogal temática /o/.

<b>Vogal baixa central /a/</b>	21	17	80,9
<b>Oclusiva bilabial /p//b/</b>	46	35	76,1
<b>Nasal bilabial /m/</b>	34	25	74
<b>Nasal alveolares /n//l//r/</b>	50	37	74
<b>Oclusiva dental /t//d/</b>	52	38	73
<b>Vogal alta anterior /i/</b>	23	13	65,5
<b>Oclusiva velares /k//g/</b>	32	20	62,5
<b>Vogal média-alta posterior /o/ e /ɔ/</b>	32	20	62,5
<b>Vogal alta posterior /u/</b>	44	27	61,3
<b>Vogal média-alta anterior /e/ e /ɛ/</b>	73	44	60,3
<b>Fricativa dental /s//z/</b>	15	8	53,4
<b>Fricativas labiodentais /f//v/</b>	8	4	50
<b>Fricativa alveopalatal /ʃ//ʒ/</b>	5	2	40
<b>Pausa</b>	34	17	70,9

**Fonte:** Elaboração própria.

Observando nossos dados, podemos inferir que a hipótese de que, no contexto fonético-fonológico seguinte, são as consoantes que mais favorecem o apagamento de /d/ em verbos de gerúndio são: a bilabial nasal /m/, as alveolares /n,r,l/ e as oclusivas bilabiais /p,b/ e no contexto fonético-fonológico seguido de vogal, as vogais anteriores alta /i/, as vogais médias /e/ e /ɛ/, irão favorecer o apagamento, assim como a pausa após o verbo, os resultados corroboraram com nossa hipótese

Sendo que, os resultado apontaram para contexto fonético-fonológico seguido de consoante em primeiro lugar a oclusiva bilabial /p//b/ com um percentual de 76,1% , seguido pela nasal bilabial /m/ e nasal alveolares /n//l//r/ com 74% e Oclusiva dental /t//d/ com 73%.

Para o contexto fonético-fonológico seguido de vogal, nossa hipótese foi refutada, visto que os dados inferiram que a vogal com maior significância no apagamento de /d/ em morfema de gerúndio foi a vogal baixa central /a/ com 80,9%, seguida pela vogal anterior alta /i/ com 65,5%.

Para a hipótese de que a pausa no contexto fonético-fonológico influencia o apagamento de /d/ em morfema de gerúndio, verificamos que houve um percentual importante 70,9%, no entanto, não tão importante como no estudo de Vieira (2011).

É importante destacar que o “R” não conseguiu calcular o Peso Relativo, apresentando erro, a hipótese que temos a respeito disso é que, na codificação colocamos o contexto fonético-fonológico seguinte seguido por consoante, junto com contexto fonético-fonológico seguinte seguido por vogal e pausa. Nossa intenção na próxima verificação é de separar as vogais e as

consoantes para analisar com uma variável categórica, diminuindo assim os graus de liberdade e, possivelmente, aumentando o poder preditivo dessa variável.

### Fatores extralinguísticos

Os fatores extralinguísticos em nossa pesquisa se mostraram bastante relevantes, influenciando sobremaneira no apagamento da oclusiva dental /d/ em morfema de gerúndio no falar vilaboense, assim, é relevante destacar conforme salienta Vieira (2011, p. 13) que “a atuação de fatores sociais em fenômenos de variação e mudança constitui a coluna dorsal da Sociolinguística”, o que é comprovado em nossos estudos.

Selecionamos os fatores extralinguísticos Sexo/Gênero, Escolaridade e Faixa etária passaremos a discutir detalhadamente acerca de cada um deles.

### Sexo/Gênero

A variável sexo/gênero nos estudos de Ferreira (2010), Aragão e Araújo (2016), Vieira (2011), Araújo, Nascimento e Carvalho (2013), Araújo (2019) aparecem como bastante significativa na explicação do apagamento de /d/ em morfema de gerúndio. Nas pesquisas de Ferreira (2010), Vieira (2011) e Araújo (2019), por exemplo, o sexo/gênero masculino aparece como motivador para o apagamento, no entanto, nos estudos de Araújo, Nascimento e Carvalho (2003) o sexo/gênero feminino é o que favorece a regra do apagamento, indo de encontro com os demais estudos.

Nosso estudo, por sua vez, no tocante ao fator sexo/gênero, mostrou que apesar de bem próximo do ponto neutro, os homens tendem mais ao apagamento de /d/ em gerúndio, com peso relativo de 0.51 do que as mulheres, cujo peso relativo é de 0.49.

Apesar de ser o fator menos significativo ainda indica o que é previsto na maioria dos estudos, conforme podemos observar na tabela abaixo.

**Tabela 4 - Apagamento de /d/ - Sexo/Gênero**

<b>Sexo/Gênero</b>	<b>Total</b>	<b>Aplicação</b>	<b>%</b>	<b>Peso Relativo</b>
<b>Feminino</b>	225	158	70%	0.49
<b>Masculino</b>	234	149	63,7%	0.51

Fonte: Elaboração própria.

E apesar de a diferença entre os resultados ser pequena, ainda assim os homens favorecerem a regra de apagamento, indicando que as mulheres são relativamente mais adeptas a forma padrão, confirmando nossa hipótese, assim como nos estudos de Ferreira (2010), Aragão e Araújo (2016), Vieira (2011), Araújo (2019), em que constatamos que as mulheres favorecem a forma conservadora por ser considerada de prestígio.

As duas variáveis que analisaremos a seguir foram selecionadas pelo programa como as mais significativas, sendo que a mais significativa dentre as duas foi a variável escolaridade, seguida pela variável faixa etária.

### Escolaridade

A variável Escolaridade foi selecionada como a mais significativa dentre as variáveis linguísticas e sociais. Labov (2008) elucida sobre a relevância da Escolaridade no favorecimento das variantes inovadoras. Da mesma forma, as pesquisas de Ferreira (2010), Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) e Aragão e Araújo (2016), demonstraram que quanto menos escolarizados maior a chance de apagamento de /d/ em gerúndio.

Conforme se vê na tabela abaixo, nossos dados confirmam os resultados das pesquisas citadas anteriormente:

**Tabela 5 - Apagamento de /d/ - Escolaridade**

<b>Escolaridade</b>	<b>Total</b>	<b>Aplicação</b>	<b>%</b>	<b>Peso Relativo</b>
<b>EM</b>	165	152	92,2	0.76
<b>ES</b>	294	155	52,7	0.24

**Fonte:** Elaboração própria.

A análise apresentou a escolaridade Ensino Médio, como um fator favorável ao apagamento (PR 0.76), ao contrário da escolaridade Ensino Superior que praticamente inibe o seu emprego (PR 0.24), confirmando que a regra do apagamento de /d/ em gerúndio é inversamente proporcional ao aumento do nível de escolaridade.

Desta forma, podemos confirmar a hipótese levantada de que o apagamento da oclusiva dental /d/ em (ndo) em gerúndio no falar vilaboense é condicionada pelo fator escolaridade, e que há uma relação direta entre o aumento da escolaridade e escolha pela variante conservadora, pois, de acordo com Votre (2007), a escola causa mudanças na fala e na escrita das pessoas,

atuando como defensora das formas prestigiadas, além de ser um meio de resistência a mudança.

Conforme explica Ferreira (2010), a justificativa para esse resultado seria que as pessoas com mais anos de escolarização têm um conhecimento maior da gramática normativa e por sua vez dos valores sociais atribuídos as formas oriundas da gramática e que, conseqüentemente, na maioria das vezes, são os indivíduos que possuem maior grau de escolaridade.

### Faixa Etária

Descreveremos agora os resultados da variável faixa etária, segunda na ordem de seleção do *R*. Verificando os pesos relativos à faixa etária 25 – 35 anos, constatamos que os mais jovens são mais favoráveis ao apagamento de /d/ em morfema de gerúndio (PR 0.58), seguido pela faixa etária 36 – 50 anos, com peso relativo 0.42, podendo ser considerada menos favorável à regra de apagamento, tendo em vista que o peso relativo está próximo a neutralidade, conforme demonstra tabela abaixo:

**Tabela 6 - Apagamento de /d/ - Faixa etária**

<b>Faixa Etária</b>	<b>Total</b>	<b>Aplicação</b>	<b>%</b>	<b>Peso Relativo</b>
<b>25 – 35</b>	135	111	82,3	0.58
<b>36 -50</b>	324	196	60,5	0.42

Fonte: Elaboração própria.

Os estudo de Almeida e Oliveira (2017) e Ferreira (2010), evidenciam que quanto maior a idade, menor a regra de aplicação do apagamento, o que para eles, pode indicar uma mudança linguística em progresso. No entanto, não devemos observar um fenômeno em tempo aparente, somente, é necessário estabelecer uma correlação entre as variantes controladas ao descrever um fenômeno.

Nossa hipótese de que ambas as faixas etárias aplicam a regra de apagamento da oclusiva dental /d/, indicando uma variação estável assim como os estudos de Vieira (2011) e de Almeida e Oliveira (2017), foi refutada, visto que os dados nos mostraram que a faixa etária de 25 – 35 anos favorece mais a variante inovadora do que a faixa etária de 36 – 50 anos

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no resultado da inspeção acústica realizada nos verbos de gerúndio, a fim de comparar a análise perceptual e a análise acústica, pudemos observar uma diferença entre a percepção e a produção, tendo em vista que a os valores dos parâmetros analisados, *burst*, *closura* e *duração* relativa apresentam frequências diferentes das postuladas pela literatura para a produção de /d/, o que indica uma perda de qualidade dessa consoante, resultando na não percepção do segmento no contexto de fala.

Ratificamos que, à semelhança de outras comunidades linguísticas do Brasil, como São José do Rio Preto (SP), Fortaleza (CE), Taboco (MS) e Envira (MS), o apagamento de /d/ tem se mostrado cada vez mais frequente na oralidade. À luz dos resultados obtidos pelo tratamento realizado no Ambiente *R*, pudemos verificar que o apagamento de /d/ em gerúndio (a forma inovadora) é a mais utilizada no falar vilaboense, visto que, apresenta um percentual de 66,9% de uso.

Verificando os resultados apresentados pelo *R*, das seis variáveis controladas, o programa selecionou duas delas como mais relevantes para aplicação da regra variável. Dessa forma, pudemos elencá-las em ordem de relevância: escolaridade > faixa etária. O programa exclui as demais variáveis, pois elas não explicam a variação observada nos dados – comprovado pelos pesos relativos apresentados pelo programa. No entanto, assim mesmo, discutimos cada um deles apresentando as taxas de aplicação e as frequências de uso.

Para a variável extensão do vocábulo levantamos a hipótese de que quanto maior o vocábulo, maior a chance de o indivíduo apagar a oclusiva dental /d/ na terminação (-ndo) do gerúndio. Nesse sentido, tivemos nossa hipótese refutada, visto que os dados mostraram que os verbos dissílabos (PR 0.60) e trissílabos (PR 0.51) favoreciam o apagamento de /d/ em morfema de gerúndio.

Para investigar o contexto fonético-fonológico precedente, levantamos a hipótese que a vogal central /a/, seguidas pelas vogais /e/ e /o/ favorecem o apagamento da oclusiva dental /d/ em gerúndio, que foi em partes confirmada, pois os pesos relativos dessa variável, mostraram que a vogal /a/ (PR 0.56) seguido pela vogal /i/ (PR 0.52), mesmo que bem próximos do ponto neutro, são contextos que favorecem a aplicação da regra de apagamento de /d/ em morfema de gerúndio, ou seja, a vogal temática /a/ é aliada a regra do apagamento de /d/ em gerúndio, no entanto, a vogal temática que ocupa o segundo lugar como alisada ao apagamento é a vogal alta anterior /i/.

Em relação ao contexto fonético-fonológico seguinte, tivemos nossa hipótese corroborada, pois, nossos dados mostraram que as consoantes que mais favorecem o

apagamento de /d/ em verbos de gerúndio são: a bilabial nasal /m/, as alveolares /n,r,l/ e as oclusivas bilabiais /p,b/, no contexto fonético-fonológico seguido de vogal, as vogais anteriores alta /i/, as vogais médias /e/ e /ε/, irão favorecer o apagamento, assim como a pausa após o verbo.

Ao verificar as variáveis extralinguísticas, constatamos que os homens tendem mais ao apagamento de /d/ em gerúndio, com peso relativo de 0.51 do que as mulheres, cujo peso relativo é de 0.49, confirmando nossa hipótese.

Por fim, constatamos que os fatores extralinguísticos são mais decisivos que os fatores linguísticos, visto que o fator escolaridade (Ensino Médio) favorece a aplicação da regra de apagamento de /d/ em morfema de gerúndio, confirmando a hipótese de que o apagamento da oclusiva dental /d/ em (ndo) em gerúndio no falar vilaboense é condicionada pelo fator escolaridade, e que há uma relação direta entre o aumento da escolaridade e escolha pela variante conservadora.

A faixa etária evidenciou que quanto maior a idade, menor a regra de aplicação do apagamento, o que pode indicar uma mudança linguística em progresso refutando nossa hipótese de ambas as faixas etária aplicam a regra de apagamento da oclusiva dental /d/, indicando uma variação estável.

Para o questionamento *quais são os padrões sociolinguísticos do fenômeno estudado na fala vilaboense?* Podemos aventar que o apagamento da oclusiva dental /d/ em morfema de gerúndio sofre grande influência da variável escolaridade *ensino médio* e da faixa etária *36 - 50 anos*, assim como da variável sexo/gênero masculino. Apesar de as variáveis linguísticas não serem muito significativas, aquelas que condicionam a aplicação de regra de apagamento são os verbos dissílabos seguidos pelos trissílabos; no contexto fonético-fonológico anterior, as vogais /a/ e /e/; e no contexto fonético-fonológico posterior são a bilabial nasal /m/, as alveolares /n,r,l/ e as oclusivas bilabiais /p,b/ e as vogais anteriores alta /i/, vogais médias /e/ e /ε/, além da pausa após o verbo.

Para o questionamento *A variável seria mais bem descrita à luz do aporte teórico da Fonologia ou da Morfologia?* podemos considerar que o aporte teórico morfofonologia é o que melhor descreve o apagamento de /d/ em morfema de gerúndio, visto que, de acordo com Hymes (2009) observar as mudanças no som que acontecem nos morfemas, busca descrever as regras ou restrições formais que impulsionam a implementação um do outro, resultando em diferentes variantes do mesmo morfema como em *falando > falano, comendo > comeno*. Dessa

forma, acreditamos que nosso estudo tem aporte teórico da Morfofonologia visto que a, partir de um processo fonológico, – a assimilação, resulta a modificação de um morfema.

Esperamos poder contribuir com os estudos variacionistas acerca do apagamento de /d/ em verbos de gerúndio na fala goiana, inserido Goiás no mapa das pesquisas relacionadas a essa variável. Devemos ressaltar que apresentamos aqui uma prévia dos resultados, esperamos poder verificar mais uma vez os dados, além de realizar o cruzamento de algumas variáveis.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. N. S. de, OLIVEIRA, A. J. de. (2017). Você fala cantano? Uma análise do apagamento de /d/ em gerúndios no falar de Maceió/AL. **Letrônica**, 10(1), 200-209. <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2017.1.25059>
- AMARAL, A. **O Dialeto Caipira**. 4ª ed., São Paulo: Hucitec/Brasília: INL, 1920
- ARAÚJO, R. C. de. **Apagamento da oclusiva dental /d/ no morfema {-ndo} formador de gerúndio na fala envirense**. 2019.143 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.
- ARAÚJO. A. A. S., PEREIRA. M. L. Considerações acerca da variável escolaridade e sua influência sobre a variação entre verbo-sujeito na 3ª pessoa do plural no português brasileiro. Vitória (ES), **PERcursos Linguísticos** v. 6, n. 12, 2016, ISSN: 2236-2592
- ARAÚJO, A. A.; ARAGÃO, M. S. S. Uma fotografia sociolinguística da redução de gerúndio com base nos dados do Atlas Linguístico do Brasil. **Revista (Con)Textos Linguísticos** (UFES), v. 10, p. 08-23, 2016 a.
- BERNARDES, P. M.; VIEIRA, M. S. Variação de segunda pessoa do singular na Cidade de Goiás. **Web revista Sociodialeto**, [S.l.], v. 10, n. 30.
- CRYSTAL, David. **Dicionário de Linguística e Fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- DALPIAN, L. e MÉA, C. H. P D. **Processos Assimilatórios da Língua Portuguesa**. Jan./Jun. 2002 p. 197-211 Disponível em <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/viewFile/481/469>  
Acesso 30/12/2021
- FERREIRA, J. S. **O apagamento do /d/ em morfema de gerúndio no dialeto de São José do Rio Preto**. 2010. 142f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2010.
- HAYES, B. "Morphophonemic Analysis". **Introductory Phonology**, pp. 161-185. Blackwell, 2009.

HORA, D., AQUINO, M. F. Da fala para a leitura: análise variacionista. **Alfa: Revista de Linguística**, v. 56. N. 3. P. 1099-1115, 2012.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. 3. ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, W. **How I got into linguistics, and what I got out of it**. University of Pennsylvania. 1997.

LABOV, W. **Principles of linguistic change: social factors**. Cambridge: Blackwell Publishers, 2001.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARRROQUIM, Mário. **A língua do Nordeste (Alagoas e Pernambuco)**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. v. XXV, série VI. 1934

MARTINS, I. da S.; BUENO, E. S. da S. Estudo do gerúndio – a transformação de [no] em [n] no português falado na região de fronteira. **Sociodialeto**, v.1, n.4, jul. 2011. Disponível em <https://docplayer.com.br/8814443-Estudo-do-gerundio-a-transformacao-de-nd-em-n-no-portugues-falado-na-regiao-de-fronteira-1.html>. Acesso em 20 de junho de 2022.

MELO, G. C. de. (1946). **A língua do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1971.

NASCIMENTO, K. R. S.; ARAÚJO, A. A.; CARVALHO, W. J. A. **A redução do gerúndio no falar popular de Fortaleza: um olhar variacionista**. VEREDAS ON-LINE – ATEMÁTICA – 2013/2 - P. 398-413 – PPG-LINGUÍSTICA/UFJF – JUIZ DE FORA - ISSN: 1982-2243

SILVA, A. H. P. O Estatuto da análise acústica nos estudos fônicos. **Cadernos de Letras da UFF**, Niterói, n. 41, p. 213-229, 2010.

SILVA NETO, S. da. **Guia para estudos dialetológicos**. Belém: Conselho Nacional de Pesquisas, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 1957[1955].

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. 7ª ed., 4ª impressão: São Paulo: Editora Ática. 2002

WEINREICH, U., LABOV, W. & HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial. 2006

VIEIRA, M. S. Apagamento de /d/: abordagem sociolinguística sob a perspectiva do gênero sexual. **Web-Revista Sociodialeto**, v.1, n. 4, jul. 2011.

VOTRE, S. J. Escolaridade. In: MOLLICA, M. C. (Org.). **Introdução à sociolinguística variacionista**. Cadernos didáticos. 2. ed. Rio de Janeiro-RJ: UFRJ, 1992, p. 51-58.

THUN, Harald. La geolinguística como lingüística variacional general (con ejemplos del Atlas lingüístico Diatópico y Diastrático do Uruguay). In: **International Congress of Romance Linguistics and Philology**. Atti del XXI Congresso internazionale di linguistica e filologia romanza, 21., 1995, Palermo. Tübingen: Niemeyer, 1998, p. 701-729.

## SOBRE AS AUTORAS

### JANNAINA SOARES SILVA REIS FERREIRA

Possui graduação em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Goiás (2008), graduação em Pedagogia pela Faculdade Mauá (2016) e graduação em Direito pela Faculdade de Educação e Ciências Humanas de Anicuns (1995). Possui especialização em Linguística Aplicada: Ensino Aprendizagem de Línguas Estrangeiras. é mestre em Língua, Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual de Goiás. Tem experiência na área de Letras, com ênfase no ensino de Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Participa do Grupo de Pesquisa História da Língua e Formação Urbana (HLinFU/UEM) e do Grupo de Pesquisa em Dialetoлогия e Sociogeolinguística (GPDS/UFOP).

<http://lattes.cnpq.br/4868057752787400>

### MARÍLIA SILVA VIEIRA

Professora na Universidade Estadual de Goiás (UEG/Cora Coralina), onde atua no curso de Licenciatura em Letras e no Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI). Tem pós-doutorado em Letras (2018) pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), doutora em Letras (2016) pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Estudos de Linguagens (2011) e licenciada em Letras Português/Espanhol (2009) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Integra o Grupo de Pesquisa História da Língua e Formação Urbana (HLin-FU/UEM) e do Grupo de Pesquisa em Dialetoлогия e Sociolinguística (GPDS/UFOP) do CNPq. Tem interesse pelos seguintes temas: Português Brasileiro; História do Português; Sociolinguística; Avaliações e percepções linguísticas; Identidade. Variação linguística e ensino.

<http://lattes.cnpq.br/2253650419657216>